

Saulo Queiroz propõe mandato de seis anos

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), anunciou ontem à noite, que apresentará um projeto de decisão à Constituinte estabelecendo que o mandato do presidente José Sarney será de seis anos, como está na Constituição em vigor. O anúncio de Saulo foi considerado estranho porque sequer foi aprovado o Regimento da Constituinte estabelecendo o projeto de decisão, que o PFL está combatendo e procurando reduzir em sua dimensão.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), que tem participado de reuniões com o Presidente e ministros junto com Saulo, mostrou-se surpreso com o anúncio. "Não creio que ele vá apresentar esse projeto. Não conversamos sobre isso e nem acho que seja o momento". Há no PFL quem defenda a tese de recurso ao Supremo Tribunal Federal contra a mudança da Constituição através de projeto de decisão, caso o Regimento o aprobe.

LIVRO

No início da noite, em seu gabinete, surpreendendo até a parlamentares de sua amizade, Saulo Queiroz anunciou sua intenção de propor a fixação do mandato. "Foi uma idéia que tive agora" — comentou Saulo Queiroz que tinha na sua mesa o livro "Educação e Liberalismo", do ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil. Por coincidência, Marco Maciel defendeu em Recife, na última terça-feira, a necessidade de ser confirmado logo o mandato de seis anos para o presidente da República.

Justificando a sua futura proposta, o secretário-geral do PFL lembrou que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, está negociando no exterior a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. Fica, para ele, muito difícil responder às indagações sobre o noticiário de que o presidente José Sarney poderá ter seu mandato reduzido pela

Constituinte, o que, logicamente, atrapalha as negociações.

Além disso parece-lhe muito justo que o mandato seja estabelecido desde logo porque o presidente José Sarney está fazendo um grande Governo e conta com o maior apoio no Congresso. Saulo garante estar convencido de que sua proposta terá excelente acolhida tanto no PMDB quanto no PFL, sendo fácil conseguir as assinaturas de 1/3 dos constituintes.

A ser mantida a atual disposição do substitutivo do Regimento, o projeto de decisão terá de ser apreciado pela Comissão de Sistematização e, se aprovado, encaminhado ao plenário que decidirá por maioria absoluta.

ESPECULAÇÕES

O surpreendente anúncio de Saulo provocou várias especulações durante a noite de ontem. As mais importantes foram:

1 — O projeto de decisão é inócuo porque só valerá até a elaboração da próxima Constituição. Ele seria uma redundância do que já está na Constituição e seu objetivo seria, na verdade, provocar uma questão política.

2 — O PFL está contra a possibilidade do projeto de decisão poder alterar a Constituição. No caso específico não mudaria — ficariam os seis anos — mas estaria reconhecido o direito de mudar a Constituição por projeto de decisão. Com uma proposta concreta, seria feita uma consulta ao Supremo sobre essa validade.

3 — Com esse anúncio, o PFL quer intimidar o PMDB e forçá-lo a aceitar um acordo em torno de uma redação sobre projeto de decisão dentro dos limites do Governo.

4 — O presidente José Sarney, que está muito preocupado com a duração de seu mandato, acha que em torno deste tema concreto teria condições de realmente saber quem está ou não do seu lado.